



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação

INSTRUMENTO DE CAMPO

Brasília |DF| Abril de 2007

Apresentação

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, instituído pelo Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007, representa uma ação direta do Ministério da Educação em consonância com o movimento iniciado por um grupo de lideranças da sociedade civil, em sintonia com órgãos como MEC, o Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). Com ele reafirmar-se a determinação de assegurar as condições de acesso, permanência, conclusão e sucesso dos alunos de forma a não comprometer o presente e irremediavelmente o futuro das novas gerações e do desenvolvimento social e econômico do país.

O Plano, a ser executado em regime de colaboração com Municípios e Unidades Federadas, buscando também a participação das famílias e da comunidade, envolve primordialmente a decisão política, a ação técnica e atendimento da demanda educacional, visando à melhoria dos indicadores educacionais.

O diagnóstico que propomos é de caráter participativo e tem por objetivo promover uma análise compartilhada da situação educacional na rede municipal. Assim, a coleta de informações e o seu detalhamento deverão ser obtidos em conjunto entre os consultores do MEC e a equipe técnica local.

Bom trabalho!

Equipe Técnica – Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

Introdução

O Instrumento de campo para coleta de informações quantitativas e qualitativas na rede municipal está estruturado em 03 partes:

Parte I – Elementos pré-qualificados

A primeira parte do Instrumento de campo traz informações pré-qualificadas e servirão de base inicial para os consultores, é composta por:

1. Dados quantitativos
2. Quadros com o registro do diagnóstico preliminar realizado pelo Município

PARTE II – Instrumento para coleta de informações qualitativas

A parte II é mais complexa e envolve habilidade e entendimento por parte dos consultores da lógica proposta para coleta das informações.

O instrumento para o diagnóstico da situação educacional local está estruturado em quatro grandes dimensões:

- 1) Gestão Educacional
- 2) Formação de Professores e dos Profissionais de Serviço e Apoio Escolar
- 3) Práticas Pedagógicas e Avaliação
- 4) Infra-estrutura física e Recursos Pedagógicos

Cada dimensão é composta por áreas de atuação e cada área apresenta indicadores específicos. Esses indicadores serão pontuados segundo a descrição de critérios correspondentes a 4 níveis.

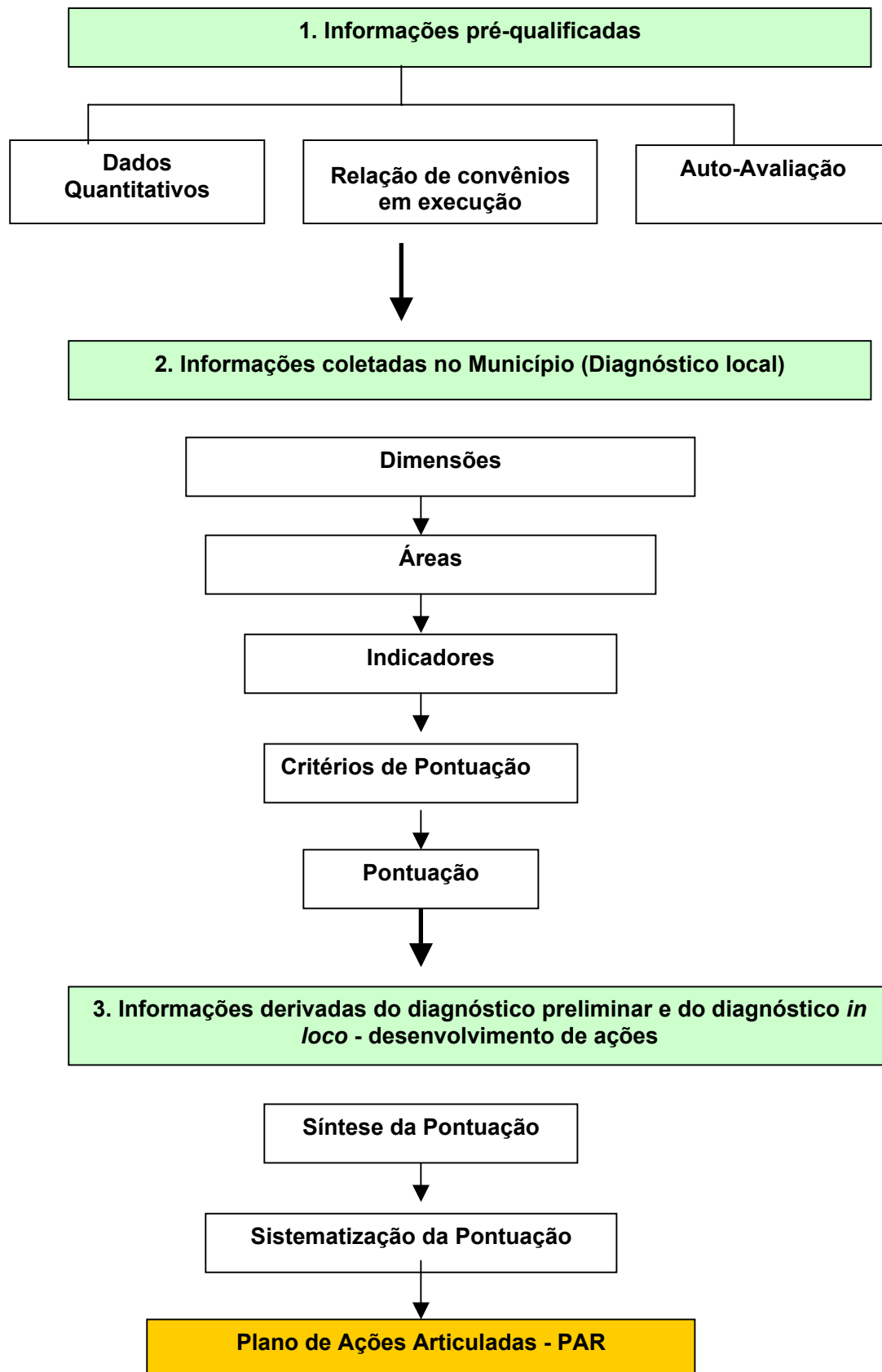
Cabe considerar que, em algumas situações não é possível aplicar a avaliação nesses 4 níveis de critérios, o que levou à apresentação de questões pontuais.

PARTE III – Sistematização da Pontuação

A terceira parte do instrumento de campo é destinada à sistematização das informações coletas e servirá de base para a elaboração do Plano de Ações Articuladas – PAR. Esta parte é composta por dois quadros:

- i) Quadro síntese apresentando a pontuação gerada para cada dimensão, cada área e indicadores isolados.
- ii) Quadro síntese com a pontuação geral por dimensão.

ESTRUTURA GERAL:



Parte I – Elementos pré-qualificados

Nesta parte do instrumento de campo, denominada Parte I são disponibilizadas um conjunto de 12 tabelas (item 1 – Dados Quantitativos), com informações quantitativas sobre o município e condições da sua rede de ensino. Na sequência (item 2) são apresentados os quadros com o registro do diagnóstico preliminar realizado pelo Município.

1. Dados Quantitativos

Há dados gerais sobre população, Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Índice de Desenvolvimento Infantil (IDI) e taxas de analfabetismo (Tabela 1). Também há estatísticas sobre a educação no município, como número de estabelecimentos de ensino de educação básica e superior, tanto referentes à rede municipal quanto às redes estadual, federal e privada (Tabelas 2 e 3).

São apresentadas ainda, informações sobre a rede municipal em seu município: taxas de escolarização nos ensinos fundamental e médio; o atual Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (em comparação às demais esferas e redes de ensino); a distribuição de matriculados e funções docentes por nível de ensino; condição de oferta; taxas de aprovação, reprovação e abandono por série; as médias de desempenho na Prova Brasil; taxas de distorção idade-série e idade-conclusão e matrículas em programas de correção de fluxo (Tabelas 4 a 12). Para finalizar, a Tabela 13 traz informações sobre os convênios em execução entre o Município e o MEC.

1, Tabelas com informações quantitativas sobre o município e as condições da sua rede de ensino

Tabela 1, Informações sobre o município							
População ¹			PIB ¹	IDH ²	IDI ³	Taxa analfabetismo ¹	
Urbana	Rural	Total				População de 10 a 15 anos	População de 15 anos ou mais
Fonte (1) IBGE - 2000; (2) Índice de Desenvolvimento Humano - UNESCO - 2000; (3) Índice de Desenvolvimento da Infância - Unicef - 2004							

Tabela 2, Número de estabelecimentos de ensino por categoria administrativa - 2006													
Número de escolas – Ed, Básica										Número de IES			
Privadas		Federais		Municipais		Estaduais		Total		Total Geral	Pública	Privada	Total
U	R	U	R	U	R	U	R	U	R				

Legenda: U – Zona Urbana; R – Zona Rural,

Tabela 3, Taxa de escolarização líquida - 2000	
Fundamental (7 a 14 anos)	Ensino Médio (15 a 17 anos)
Dados: IBGE; Tabulação: Inep/MEC	

Tabela 4, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB			
	1ª fase EF	2ª fase EF	Ensino Médio
Brasil	3,8	3,5	3,4
Urbano	4,0	-	-
Rural	2,7	-	-
Rede Pública	3,6	3,2	3,1
Rede Federal	6,4	6,3	5,6
Rede Estadual	3,9	3,3	3,0
Rede Municipal	3,4	3,1	2,9
Rede Privada	5,9	5,8	5,6
Rede Estadual do seu Estado			
Rede Estadual do seu Município			
Rede Municipal do seu Município			

Tabela 5, Informações gerais - 2006	
Município:	
Apresenta escola em zona rural ()S ()N	
Apresenta escola em área de assentamento () S () N	
Apresenta escola em área remanescente de quilombo ()S ()N	
Apresenta escola para comunidade indígena ()S ()N	

Tabela 6, Distribuição de matrículas e funções docentes por zona, turno e formação - rede municipal - 2006																		
Nível	Número de estabelecimentos de ensino			Matrículas por turno											Funções Docentes			
	Urbana	Rural	Total	Urbana					Rural					Total Geral	C/ FS	C/EM	S/EM	Total
				D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T	D - 4	D + 4	N - 4	N + 4	T					
Creche																		
Pré-escola																		
1ª fase EF																		
2ª fase EF																		
Classe Multi,																		
Ensino Médio																		
NOTA: a soma das escolas é maior que o total, pois a mesma escola pode oferecer mais de um nível de ensino, O mesmo ocorre para as funções docentes,																		

Legenda para matrículas por turno:

D – 4: Diurno (início das aulas antes das 17 horas) - menos de 4 horas/aula/dia

D + 4: Diurno (início das aulas antes das 17 horas) - 4 horas/aula/dia ou mais

N – 4: Noturno (início das aulas a partir das 17 horas) - menos de 4 horas/aula/dia

N + 4: Noturno (início das aulas a partir das 17 horas) - 4 horas/aula/dia ou mais

Legenda para Funções Docentes

C/FS – com formação superior; S/FS – sem formação superior

C/EM – com Ensino Médio; S/EM – sem Ensino Médio

Tabela 7, Condições de oferta municipal - 2006

Indicador	Creche		Pré-escola		1ª fase do EF		2ª fase do EF		Ensino Médio	
	R	U	R	U	R	U	R	U	R	U
Média de alunos por turma										
Média de horas-aula diária										
Relação Matrícula/Função Docente										

Tabela 8, Taxas de Rendimento – rede municipal

Fase/Nível		Taxa Aprovação			Taxa Reprovação			Taxa abandono		
		U	R	T	U	R	T	U	R	T
1ª série /	2001									
2º ano	2005									
2ª série /	2001									
3º ano	2005									
3ª série /	2001									
4º ano	2005									
4ª série /	2001									
5º ano	2005									
5ª série /	2001									
6º ano	2005									
6ª série /	2001									
7º ano	2005									
7ª série /	2001									
8º ano	2005									
8ª série /	2001									
9º ano	2005									
Ensino	2001									
Médio	2005									

Legenda: U – Urbana; R – Rural; T - Total

Tabela 9, Prova Brasil – 4ª e 8ª séries do ensino fundamental - 2005

Série	Matrícula (urbana)	Nº participantes (Prova Brasil)	Matemática	Língua Portuguesa	Padronização Mat,	Padronização LP
4ª Série						
8ª Série						

Tabela 10, Distorção idade-série – rede municipal				
Fase/Nível		Distorção idade-série		
		Urbana	Rural	Total
1ª série / 2º ano	2001			
	2005			
2ª série / 3º ano	2001			
	2005			
3ª série / 4º ano	2001			
	2005			
4ª série / 5º ano	2001			
	2005			
5ª série / 6º ano	2001			
	2005			
6ª série / 7º ano	2001			
	2005			
7ª série / 8º ano	2001			
	2005			
8ª série / 9º ano	2001			
	2005			
Ensino Médio	2001			
	2005			

Tabela 11, Distorção idade-conclusão – rede municipal				
Localização	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2001	2005	2001	2005
Urbana				
Rural				
Total				

Tabela 12, Matrículas em Programas de Correção de Fluxo e alunos reclassificados no Ensino Fundamental – 2005,		
Nível	Matrículas em programa de correção de fluxo (classe de aceleração)	Quantidade de alunos reclassificados no EF,
1ª fase do EF		
2ª fase do EF		
Total		

Tabela 13. Relação de convênios do município com o MEC -							
Projeto/ Ação	Fonte	Convênio /Processo de Concessão	Valor Total (R\$)	Concedente (R\$)	Contrapartida (R\$)	Vigência	
						Início	Fim

2. Registro do diagnóstico preliminar realizado pelo Município

No momento da Adesão ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, o MEC disponibilizou aos municípios um Roteiro de apoio ao diagnóstico preliminar da situação educacional com o objetivo de subsidiar o diagnóstico *in loco*. Assim, o município em questão encaminhou ao MEC a seguinte análise:

1. Na sua avaliação, quais os principais problemas educacionais do município?

2. Quais os principais fatores que levaram ao baixo resultado do IDEB?

3. Que ações/ projetos têm sido desenvolvidos, nos últimos dois anos, para melhorar a situação educacional?			
Ação/projeto	Objetivo	Parceria	Origem dos Recursos

4. Que outras ações precisam ser desenvolvidas para melhorar estes índices?

Parte II – Instrumento para coleta de informações qualitativas

A parte II é mais complexa e envolve habilidade e entendimento por parte dos consultores do objetivo de cada dimensão e indicadores propostos.

Esta parte está estruturada em 04 grandes dimensões:

1. *Gestão Educacional*
2. *Formação de Professores e dos Profissionais de serviço e apoio escolar*
3. *Práticas Pedagógicas e Avaliação*
4. *Infra-estrutura física e Recursos Pedagógicos*

Cada dimensão é composta por áreas de atuação e cada área apresenta indicadores específicos. Esses indicadores serão pontuados segundo critérios cuja descrição corresponde a 4 níveis, detalhados mais adiante.

Para orientar os consultores e a equipe técnica local é importante conceituar os seguintes termos:

Dimensões são agrupamentos de grandes traços ou características referentes aos aspectos de uma instituição ou de um sistema, sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto, expressam a totalidade da realidade local.

Áreas é o conjunto de características comuns usadas para agrupar, com coerência lógica, os indicadores. Entretanto, não são objetos de avaliação e pontuação.

Indicadores representam algum aspecto ou característica da realidade que se pretende avaliar. Expressam algum aspecto da realidade a ser observada, medida, qualificada e analisada. Neste Instrumento, os indicadores foram construídos a partir das diretrizes estabelecidas no Decreto 6.094 de 24 de abril de 2007¹.

Indicadores aos quais é atribuída a condição NSA (não se aplica) representam os indicadores em que não há possibilidade de registro ou pela falta de informação ou pelo entendimento conjunto de que a descrição dos critérios do indicador não reflete a realidade local.

Critérios são os padrões que servem de base para comparação, julgamento ou apreciação de um indicador.

Todos os indicadores propostos serão pontuados segundo critérios cuja descrição corresponde a 4 níveis:

Critério de pontuação 4 – a descrição aponta para uma situação positiva, ou seja, para aquele indicador não serão necessárias ações imediatas.

¹ O Decreto 6.094/2007 institui o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

Critério de pontuação 3 – a descrição aponta para uma situação satisfatória, com mais aspectos positivos que negativos, ou seja, o Município desenvolve, parcialmente, ações que favorecem o desempenho do indicador.

Critério de pontuação 2 – a descrição aponta para uma situação insuficiente, com mais aspectos negativos do que positivos; serão necessárias ações imediatas e estas, poderão contar com o apoio técnico e/ou financeiro do MEC.

Critério de pontuação 1 – a descrição aponta para uma situação crítica, de forma que não existem aspectos positivos, apenas negativos ou inexistentes. Serão necessárias ações imediatas e estas, poderão contar com o apoio técnico e/ou financeiro do MEC.

É importante destacar que a pontuação concedida com base nos critérios acima deverá estar devidamente justificada e, quando for o caso, com a demanda potencial estabelecida.

Cabe lembrar que critérios e indicadores não devem ser entendidos como inflexíveis; qualquer objeto educacional em avaliação existe num mundo de juízos de valor muitas vezes conflitantes, o que exige dos avaliadores uma análise equilibrada, sensata e voltada para o reconhecimento da realidade local. As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo deverão fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada dimensão.

Além da matriz para o registro da pontuação aos indicadores, a **Parte II**, apresenta também algumas questões pontuais para auxiliar no diagnóstico, sem necessariamente gerar ações.

Na sequência, é apresentada a estrutura do instrumento, explicitando as dimensões, as áreas e os indicadores de qualidade.

Dimensão 1. Gestão Educacional	
Áreas	Indicadores
1. Gestão Democrática: Articulação e Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino	Existência de Conselhos Escolares (CE)
	Existência, composição e atuação do Conselho Municipal de Educação
	Composição e atuação do Conselho de Alimentação Escolar – CAE
	Existência de Projeto Pedagógico (PP) nas escolas e grau de participação dos professores e do CE na elaboração dos mesmos; de orientação da SME, e de consideração das especificidades de cada escola
	Critérios para escolha da Direção Escolar
	Existência, acompanhamento e avaliação do Plano Municipal de Educação (PME), desenvolvido com base no Plano Nacional de Educação – PNE
	Plano de Carreira para o magistério
	Estágio probatório efetivando os professores e outros profissionais da educação.
	Plano de Carreira dos Profissionais de serviço e apoio escolar
2. Desenvolvimento da Educação Básica: ações que visem a sua universalização, a melhoria das condições de qualidade da educação, assegurando a equidade nas condições de acesso e permanência e conclusão na idade adequada.	Implantação e Organização do ensino fundamental de 09 anos
	Existência de atividades no contra-turno
	Divulgação e Análise dos resultados das avaliações oficiais do MEC
3. Comunicação com a Sociedade	Existência de parcerias externas para realização de atividades complementares
	Existência de parcerias externas para execução/adoção de metodologias específicas
	Relação com a comunidade/ Promoção de atividades e utilização da escola como espaço comunitário
	Manutenção ou recuperação de espaços e equipamentos públicos da cidade, que podem ser utilizados pela comunidade escolar.
4. Suficiência e estabilidade da equipe escolar	Quantidade de professores suficiente
	Cálculo anual/semestral do número de remoções e substituições de professores
5. Gestão de Finanças	Cumprimento do dispositivo constitucional de vinculação dos recursos da educação.
	Aplicação dos recursos de redistribuição e complementação do Fundeb
Total de Indicadores da Dimensão	20

Dimensão 2. Formação de Professores e dos Profissionais de serviço e apoio escolar e Condições de trabalho	
Áreas	Indicadores
1. Formação inicial de Professores da Educação Básica.	Qualificação dos professores que atuam nas creches
	Qualificação dos professores que atuam na pré-escola
	Qualificação dos professores que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental
	Qualificação dos professores que atuam nos anos/séries finais do ensino fundamental

2. Formação Continuada de Professores da Educação Básica	Existência e implementação de políticas para a formação continuada de professores que atuam na Educação Infantil.
	Existência e implementação de políticas para a formação continuada de professores, que visem a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.
	Existência e implementação de políticas para a formação continuada de professores, que visem a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries finais do ensino fundamental.
3. Formação de Professores da Educação Básica para atuação em educação especial, escolas do campo, comunidades Quilombolas ou Indígenas.	Qualificação dos professores que atuam em educação especial, escolas do campo, comunidades quilombolas ou indígenas.
4. Formação inicial e continuada de professores da Educação Básica para cumprimento da Lei 10.639/03	Existência e implementação de políticas para a formação inicial e continuada de professores, que visem a implementação da Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003.
5. Formação do Profissional de Serviços e apoio Escolar	Grau de participação dos profissionais de serviços e apoio escolar em programas de qualificação específicos.
Total de Indicadores da Dimensão	10

Dimensão 3. Práticas Pedagógicas e Avaliação	
Áreas	Indicadores
1. Elaboração e Organização das práticas pedagógicas	Presença de coordenadores ou supervisores pedagógicos nas escolas
	Reuniões pedagógicas e horários de trabalhos pedagógicos, para discussão dos conteúdos e metodologias de ensino.
	Estímulo às práticas pedagógicas fora do espaço escolar
	Existência de programas de incentivo à leitura, para o professor e o aluno.
2. Avaliação da aprendizagem dos alunos e tempo para assistência individual/coletiva aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.	Formas de avaliação da aprendizagem dos alunos
	Utilização do tempo para assistência individual/coletiva aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.
	Formas de registro da frequência
	Política específica de correção de fluxo
Total de Indicadores da Dimensão	08

Dimensão 4. Infra-estrutura física e Recursos pedagógicos	
Áreas	Indicadores
1. Instalações físicas gerais	Biblioteca: instalações e espaço físico
	Existência e funcionalidade de laboratórios (informática e ciências)
	Existência e conservação de quadra de esportes
	Existência e condições de funcionamento da cozinha e refeitório
	Salas de aula: instalações físicas gerais e mobiliário
	Condições de acesso para pessoas com deficiência física
	Adequação, manutenção e conservação geral das instalações e equipamentos
2. Integração e Expansão do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Pública	Existência de computadores ligados à rede mundial de computadores e utilização de recursos de informática para atualização de conteúdos e realização de pesquisas.
	Existência de recursos audiovisuais
3. Recursos Pedagógicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade das demandas educacionais	Suficiência e diversidade do acervo bibliográfico
	Existência, suficiência e diversidade de materiais pedagógicos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos)
	Suficiência e diversidade de equipamentos esportivos
	Existência e utilização de recursos pedagógicos que considerem a diversidade racial, cultural, de pessoas com deficiência.
	Confecção de materiais didáticos diversos
Total de Indicadores da Dimensão	14

Dimensão 1. Gestão Educacional

I- Questões Pontuais:

1. É de conhecimento do município a possibilidade de participar de Programas do Governo Federal e outros órgãos ou instituições, a fim de melhorar a qualidade da educação? Em caso positivo relacione os Programas conhecidos e/ou utilizados.
2. Qual é o papel da secretaria ou coordenação regional na definição das diretrizes de gestão, pedagógicas, e de funcionamento da escola? (Aferir o grau de autonomia da escola)
3. A secretaria analisou os resultados da Prova Brasil das escolas sob sua responsabilidade? Qual a opinião? Reflete a realidade? Há outro processo de avaliação?
4. Qual a articulação dos conselhos escolares com a Secretaria Municipal ou direção regional e com o conselho municipal de educação e com conselhos de acompanhamento e controle social que têm mais relação com a educação (alimentação escolar, FUNDEF/FUNDEB e bolsa-família)?
5. Existem programas específicos de alfabetização de jovens e adultos? Quais? Atende a quantas pessoas? Quais os parceiros?
6. As creches são credenciadas e integradas à rede municipal de ensino?
7. Todas as crianças de 06 a 14 anos freqüentam a escola?
8. Qual é a estimativa de crianças de 06 a 14 anos de idade que estão fora da escola?
9. Há fatores que podem ser considerados centrais para explicar a não-freqüência à escola de crianças e adolescentes nessa faixa etária?
10. Qual o % de aplicação dos recursos de transferência legal destinados pelo FNDE nos últimos 02 anos?
11. O Município complementa – e em quanto – os recursos de transferência legal?
12. O Município recebe apoio do Estado para: (que tipo e valores)
 - a. Transporte escolar?
 - b. Alimentação?
 - c. Apoio pedagógico (material e supervisão)?
13. Que valores recebeu da cota municipal do salário educação e quanto aplicou, nos últimos 2 anos?
14. Em que ações têm sido aplicados estes recursos da cota municipal do salário educação?

II- Quadro para registro das informações:

Dimensão 1. Gestão Educacional							
Áreas	Indicadores	Critérios de pontuação	Pontuação				
1.Gestão Democrática: Articulação e Desenvolvimento dos Sistemas de Ensino	1. Existência e funcionamento de Conselhos Escolares (CE)	<p>4. Quando existe, em toda rede, CE implantados com participação atuante de todos os segmentos. A SME sugere e orienta a implantação dos CE.</p> <p>3. Quando existem CE atuantes em pelo menos 50% das escolas da rede; a SME sugere e orienta a implantação dos CE. As escolas da rede, em parte, se mobilizam para implantar CE.</p> <p>2. Quando existem CE em menos de 50% das escolas, pouco atuantes (apenas no papel). A SME sugere a implantação, mas não orienta. As escolas da rede, em parte se mobilizam para implantar CE, mas não recebem orientação.</p> <p>1. Quando não existem CE implantados; a SME não sugere, tampouco orienta a implantação. As escolas da rede não se mobilizam para formação de CE.</p>	NSA	4	3	2	1
			Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
	2. Existência, composição e atuação do Conselho Municipal de Educação (CME)	<p>4. Quando existe um CME devidamente implementado, com regimento interno, escolha democrática dos conselheiros e representados por todos os segmentos; o CME é atuante; zela pelo cumprimento das normas; e auxilia a SME no planejamento municipal da educação, na distribuição de recursos e no acompanhamento e avaliação das ações educacionais.</p> <p>3. Quando existe um CME implementado, com regimento interno, escolha democrática dos conselheiros, porém nem todos os segmentos estão representados; o CME; zela pelo cumprimento das normas; não auxilia a SME no planejamento municipal de educação, na distribuição de recursos, no acompanhamento e avaliação das ações educacionais, apenas valida o plano da SME</p>	NSA	4	3	2	1
			Justificativa:				
			Demanda Potencial:				

		<p>apenas valida o plano da SME.</p> <p>2. Quando existe um CME implementado; com regimento interno; a escolha dos conselheiros é feita por indicação e os diversos segmentos não estão representados; zela, em parte, pelo cumprimento das normas; não auxilia no planejamento municipal de educação, na distribuição de recursos, no acompanhamento e avaliação das ações educacionais, apenas valida o plano da SME.</p> <p>1. Quando não existe um CME implementado. Ou quando o CME existente é apenas formal.</p>					
	3. Composição e atuação do Conselho de Alimentação Escolar – CAE	4. Quando o CAE é representado por todos os segmentos (conforme norma); o CAE possui um regimento interno conhecido por todos (comunidade interna e	NSA	4	3	2	1

		<p>externa); reúne-se regularmente e atua fiscalizando a aplicação dos recursos transferidos; zela pela qualidade dos produtos; acompanha desde a compra até a distribuição dos alimentos/produtos nas escolas; está atento às boas práticas sanitárias, de higiene e ao objetivo de formação de bons hábitos alimentares.</p> <p>3. Quando o CAE é representado por todos os segmentos; possui um regimento interno; as reuniões não são regulares; o CAE fiscaliza a aplicação dos recursos transferidos; acompanha, em parte, a compra dos alimentos/produtos e a distribuição nas escolas; está parcialmente atento às boas práticas sanitárias, de higiene e ao objetivo de formação de bons hábitos alimentares.</p> <p>2. Quando o CAE não é representado por todos os segmentos; não existe um regimento interno; as reuniões não são regulares; raramente acontece a fiscalização da aplicação dos recursos transferidos; o CAE não acompanha a compra nem a distribuição dos alimentos/produtos nas escolas; não está atento às boas práticas sanitárias, de higiene e ao objetivo de formação de bons hábitos alimentares.</p> <p>1. Quando o CAE existe formalmente, apenas para receber o recurso do PNAE.</p>	Justificativa:					
			Demanda Potencial:					
	4. Existência de Projeto Pedagógico (PP) nas escolas e grau de participação	4. Quando todas, ou a maioria, das escolas possuem um Projeto Pedagógico (PP) elaborado com a participação de todos os	NSA	4	3	2	1	

	dos professores e do CE na elaboração dos mesmos; de orientação da SME, e de consideração das especificidades de cada escola	<p>professores e do CE, ou órgão equivalente na própria escola. A SME apóia e orienta a elaboração e respeita as especificidades de cada escola.</p> <p>3. Quando mais de 70% das escolas possuem PP, elaborado com a participação de alguns professores, mas sem a colaboração do CE. A SME apóia, orienta e respeita as especificidades de cada escola.</p> <p>2. Quando todas as escolas possuem um PP, que é padrão para toda a rede, tendo sido elaborado diretamente pela SME.</p> <p>1. Quando as escolas não possuem um PP, tampouco a SME apóia e estimula sua elaboração.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	5. Critérios para escolha da Direção Escolar	<p>4. Quando existem critérios definidos e claros para a escolha da direção das escolas; estes critérios consideram experiência educacional, mérito e desempenho; são conhecidos por todos e publicados na forma de Lei, Decreto, Portaria ou Resolução.</p> <p>3. Quando existem critérios definidos para escolha da direção das escolas; estes critérios consideram experiência educacional, mérito e desempenho, mas não são de conhecimento de todos e não existe uma publicação legal.</p> <p>2. Quando existem critérios para escolha da direção das escolas, mas estes não consideram experiência, educacional, mérito e desempenho; não são de conhecimento de todos e não existe uma publicação legal.</p> <p>1. Quando não existem critérios definidos para escolha da direção das escolas.</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	6. Existência, acompanhamento e avaliação do Plano Municipal de Educação (PME).	4. Quando existe um Plano Municipal de Educação (PME), e um programa de acompanhamento e avaliação de suas metas, executado por um conselho que	NSA	4	3	2	1

	Educação (PME), desenvolvido com base no Plano Nacional de Educação – PNE	<p>executado por um conselho que conta com a participação de professores e gestores e de representantes da sociedade civil organizada. A avaliação é contínua e o acompanhamento voltado à análise de aspectos qualitativos e quantitativos.</p> <p>3. Quando existe um Plano Municipal de Educação (PME), e um programa de acompanhamento e avaliação de suas metas, executado por um conselho que conta com a participação de professores e gestores, sem a presença de representantes da sociedade civil organizada. A avaliação não é contínua e o acompanhamento é voltado à análise de aspectos apenas quantitativos.</p> <p>2. Quando existe um Plano Municipal de Educação (PME), e um planejamento para implementação de programa para o acompanhamento e avaliação de suas metas, mas no planejamento não está prevista a criação de um conselho com participação de professores e gestores e de representantes da sociedade civil organizada.</p> <p>1. Quando não existe nenhuma forma de acompanhamento e avaliação das metas do Plano Municipal de Educação (PME), por parte da SME, ou previsão de implantação, ou, ainda, quando não existe um PME.</p>	Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
	7.Plano de Carreira para o magistério	4. Quando existe Plano de Carreira para o magistério com boa implementação; resulta ou expressa com clareza uma concepção de valorização do	NSA	4	3	2	1

		<p>concepção de valorização do magistério para a qualidade da educação escolar, sendo de conhecimento da comunidade. O Plano estabelece regras claras para ingresso na carreira (por concurso público), avaliação de desempenho e critérios de evolução funcional através de trajetória de formação (formação inicial e continuada) e tempo de serviço; assim como prevê composição da jornada de trabalho com horas-aula e horas-atividade.</p> <p>3. Quando o Plano de Carreira para o magistério está em fase de implementação; expressa com clareza uma concepção de valorização do magistério para a qualidade da educação escolar, mas não é de conhecimento da comunidade. O Plano estabelece regras claras para ingresso na carreira (por concurso público), avaliação de desempenho e critérios de evolução funcional através de trajetória de formação (formação inicial e continuada) e tempo de serviço; assim como prevê composição da jornada de trabalho com horas-aula e horas-atividade.</p> <p>2. Quando existe Plano de Carreira com implementação eventual ou accidental; não decorre de processo intencional e direcionado por políticas previamente formuladas e/ou ações de gestores.</p> <p>1. Quando não existe Plano de Carreira.</p>	Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
8. Estágio probatório efetivando os professores e outros profissionais da educação	4. Quando existem regras claras e definidas para o estágio probatório de professores e demais profissionais da educação. Essas regras são de conhecimento e compreensão de todos. O servidor tem acesso aos relatórios e boletins de avaliação de desempenho. As avaliações, tanto para o estágio de professores quanto o dos demais profissionais são realizadas com participação de membros externos ao seu sistema educacional; a avaliação considera aspectos relacionados a assiduidade, resultado dos alunos nas avaliações oficiais, pontualidade, participação	NSA	4	3	2	1	
		Justificativa:					
		Demanda Potencial:					

		<p>na elaboração do PP e participação nas discussões ou trabalhos pedagógicos. O período de estágio probatório é visto como um momento ideal para complementar a formação do professor orientando a prática docente e acompanhando o seu desenvolvimento.</p> <p>3. Quando existem regras claras e definidas para o estágio probatório de professores e demais profissionais da educação. Essas regras não são de conhecimento e compreensão de todos. Eventualmente o servidor tem acesso aos relatórios e boletins de avaliação de desempenho. As avaliações são realizadas por membros externos ao seu sistema educacional e consideram a assiduidade, resultado dos alunos nas avaliações oficiais, pontualidade, participação na elaboração do PP e participação nas discussões ou trabalhos pedagógicos. O período de estágio probatório é visto parcialmente como um momento ideal para complementar a formação do professor orientando a prática docente e acompanhando o seu desenvolvimento.</p> <p>2. Quando as regras para o estágio probatório de professores e demais profissionais da educação não estão claras e definidas. Essas regras não são de conhecimento e compreensão de todos. O servidor não tem acesso aos relatórios e boletins de avaliação de desempenho. As avaliações são realizadas somente por membros internos e não são considerados aspectos relacionados a assiduidade, resultado dos alunos nas avaliações oficiais, pontualidade, participação na elaboração do PP e participação nas discussões ou trabalhos pedagógicos. O período de estágio probatório não é visto como um momento ideal para complementar a formação do professor orientando a prática docente e acompanhando o seu desenvolvimento.</p> <p>1. Quando não existem regras claras e definidas para o estágio probatório.</p>					
	09. Plano de Carreira dos Profissionais de serviço e apoio	4. Quando existe um Plano de Carreira para os profissionais de serviços e apoio escolar com boa implementação; resulta ou	NSA	4	3	2	1

	escolar	<p>expressa uma diretriz clara e definida; e é de conhecimento da comunidade. O Plano estabelece regras claras para ingresso na carreira (por concurso público), avaliação de desempenho e critérios de evolução funcional através de trajetória acadêmica (formação inicial e continuada).</p> <p>3. Quando o Plano de Carreira para os profissionais de serviços e apoio escolar está em fase de implementação; expressa uma diretriz definida, mas não é de conhecimento da comunidade. O Plano estabelece regras claras para ingresso na carreira (por concurso público), avaliação de desempenho e critérios de evolução funcional através de trajetória acadêmica (formação inicial e continuada).</p> <p>2. Quando existe Plano de Carreira com implementação eventual ou acidental; não decorre de processo intencional e direcionado por políticas previamente formuladas e/ou ações de gestores.</p> <p>1. Quando não existe Plano de Carreira.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
2. Desenvolvimento da Educação Básica: ações que visem a sua universalização, a melhoria das condições de qualidade da educação, assegurando a equidade nas condições de acesso e permanência e conclusão na idade adequada.	1. Implantação e organização do Ensino Fundamental de 09 anos	4. Quando o Ensino Fundamental de 09 anos está implantado e organizado; houve reestruturação da proposta pedagógica; houve ações de capacitação dos profissionais; foram disponibilizados espaços físicos, mobiliário adequado, equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos compatíveis com a faixa etária da criança de 06 anos.	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				

		<p>capacitação dos profissionais, mas os espaços físicos, mobiliário adequado, equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos compatíveis com a faixa etária da criança de 06 anos, ainda não estão disponíveis para todas as escolas.</p> <p>2. Quando o Ensino Fundamental de 09 anos ainda não foi implantado; a reestruturação da proposta pedagógica está em discussão; não há previsão de ações para capacitação dos profissionais; não há plano para adequação dos espaços físicos, mobiliário adequado, equipamentos, materiais didáticos e pedagógicos compatíveis com a faixa etária da criança de 06 anos.</p> <p>1. Quando o Ensino Fundamental de 09 anos ainda não foi implantado na rede e nem está sendo discutida a reestruturação da proposta pedagógica.</p>						
	2. Existência de atividades no contra-turno	<p>4. Quando todas as escolas da rede oferecem atividades no contra-turno, que contemplam todas as etapas de ensino ofertados pela rede; as atividades estão ligadas ao reforço escolar, às artes, ao lazer, informática, esportes e outras áreas, tendo como foco a formação integral dos alunos; são monitoradas por professores, coordenadores pedagógicos e outros profissionais (podendo ser voluntários), e estão contempladas no PME e nos PP.</p> <p>3. Quando mais de 50% das escolas da rede oferecem atividades no contra-turno, mas não contemplam todas as etapas de ensino; as atividades estão</p>	NSA	4	3	2	1	
			Justificativa:					
			Demanda Potencial:					

		<p>ligadas ao reforço escolar, às artes, ao lazer, informática, esportes e outras áreas tendo como foco a formação integral dos alunos, porém, apenas parte das atividades são monitoradas por professores, coordenadores pedagógicos ou outros profissionais (podendo ser voluntários), mesmo estando contempladas no PME e nos PP.</p> <p>2. Quando menos de 50% das escolas da rede oferecem atividades no contra-turno; contemplam unicamente alunos matriculados em uma das etapas do Ensino Fundamental; estão ligadas apenas ao lazer e não são monitoradas por professores, coordenadores pedagógicos ou outros profissionais; também não estão contempladas no PME e nos PP.</p> <p>1. Quando não existem atividades no contra-turno em nenhuma escola da rede, nem estão contempladas no PME e nos PP.</p>						
	3. Divulgação e análise dos resultados das avaliações oficiais do MEC	<p>4. Quando a SME e as escolas divulgam os resultados das avaliações oficiais do MEC; os resultados são analisados e discutidos com a comunidade escolar (incluindo o CE); a partir da análise são geradas estratégias para melhoria.</p> <p>3. Quando a SME e as escolas divulgam, em parte, os resultados das avaliações oficiais do MEC; apenas parte destes resultados é analisada e discutida com comunidade escolar (o CE raramente participa desta discussão); gerando eventualmente estratégias para melhoria.</p> <p>2. Quando a SME e escolas divulgam, em parte, os resultados das avaliações oficiais do MEC; mas os resultados não são analisados e discutidos pela comunidade escolar.</p> <p>1. Quando a SME e escolas não divulgam, analisam ou discutem os resultados das avaliações oficiais do MEC,</p>	NSA	4	3	2	1	
			Justificativa:					
			Demanda Potencial:					

3. Comunicação com a Sociedade	1. Existência de parcerias externas para realização de atividades complementares	<p>4. Quando existem, por parte da SME e de todas as escolas, acordos com parceiros externos (ONGs, Institutos, Fundações etc) para o desenvolvimento de atividades complementares às realizadas nas escolas, visando a formação integral dos alunos.</p> <p>3. Quando existem, por parte de algumas escolas, acordos com parceiros externos para o desenvolvimento de atividades complementares às realizadas nas escolas que visem à formação integral dos alunos. Esses acordos são de conhecimento da SME, que apóia e busca formas de expandir o atendimento às demais escolas da rede.</p> <p>2. Quando existem acordos, por parte de algumas escolas e/ou da SME, com parceiros externos para o desenvolvimento de atividades complementares, que visem à formação integral dos alunos. Não há iniciativa da SME e das demais escolas para ampliar o atendimento.</p> <p>1. Quando não existem acordos com parceiros externos para o desenvolvimento de atividades complementares, nem planejamento da SME de fazer parcerias.</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	2. Existência de parcerias externas para execução/adoção de metodologias específicas	<p>4. Quando as escolas da rede utilizam metodologias específicas para o desenvolvimento do ensino, fornecidas por parceiros externos (Ong's, Institutos, Fundações etc). Essas metodologias têm trazido, comprovadamente, resultados positivos à aprendizagem dos alunos; o conteúdo e objetivos do método foram discutidos pela comunidade escolar; a metodologia adotada está inserida no PME e no respectivo PP da escola; os professores sentem-se seguros na aplicação e recebem a devida capacitação para colocá-las em prática.</p> <p>3. Quando as escolas da rede utilizam metodologias específicas para o desenvolvimento do ensino, fornecidas por parceiros externos (Ong's, Institutos, Fundações etc). O conteúdo e os objetivos do método foram discutidos, apenas em parte, pela comunidade</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				

		<p>em parte, pela comunidade escolar, mas têm trazido, comprovadamente, resultados positivos à aprendizagem dos alunos; a metodologia adotada está inserida no PME mas não no PP das escolas; os professores, embora seguros, não recebem capacitação específica.</p> <p>2. Quando as escolas da rede utilizam metodologias específicas para o desenvolvimento do ensino, fornecidas por parceiros externos; a adoção destas metodologias reflete a necessidade das escolas, mas o conteúdo e os objetivos do método não foram totalmente discutidos com a comunidade escolar; a metodologia adotada não consta no PME nem no PP das escolas; os resultados não são satisfatórios e os professores não recebem a devida capacitação.</p> <p>1. Quando a metodologia fornecida por parceiros externos não reflete a real necessidade das escolas; não houve discussão do conteúdo e objetivos com a comunidade escolar; a metodologia adotada não consta no PME nem no PP das escolas; os professores não recebem capacitação e os resultados quanto à aprendizagem dos alunos não são satisfatórios.</p>					
	3. Relação com a comunidade/ Promoção de atividades e utilização da escola	4. Quando as escolas da rede são utilizadas pela comunidade em atividades esportivas, culturais e/ou para discussão de questões de interesse da comunidade; a	NSA	4	3	2	1

	como espaço comunitário	<p>comunidade é estimulada a participar e ocupar o espaço escolar para desenvolver atividades de integração; a SME estimula e apóia a utilização do espaço escolar pela comunidade.</p> <p>3. Quando as escolas, raramente são utilizadas pela comunidade em atividades esportivas, culturais e/ou para discussão de questões de interesse da comunidade; a comunidade não é estimulada a participar e ocupar o espaço escolar para desenvolver atividades de integração; a SME esporadicamente apóia ou estimula esta forma de integração.</p> <p>2. Quando o espaço escolar é utilizado pela comunidade em situações excepcionais, como nos casos em que os outros espaços comumente utilizados estão indisponíveis. A SME não tem nenhuma ação planejada para mudar a situação.</p> <p>1. Quando as escolas não são utilizadas pela comunidade em nenhuma situação; as escolas não procuram estimular a participação da comunidade, exceto nas festas promovidas pelas próprias escolas. A SME não despende nenhum esforço para mudar a situação.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	4. Manutenção ou recuperação de espaços e	4. Quando o poder público recupera e mantém, constantemente, espaços públicos	NSA	4	3	2	1

[illegible]

		<p>resultante de uma política da SME que visa garantir boas condições de trabalho ao professor e considera as necessidades pedagógicas das diversas faixas etárias.</p> <p>3. Quando mais de 50% das escolas da rede apresentam uma relação matrícula/professor adequada resultante de uma política da SME que visa garantir boas condições de trabalho ao professor e considera as necessidades pedagógicas das diversas faixas etárias.</p> <p>2. Quando menos de 50% das escolas da rede apresentam uma relação matrícula/professor adequada; esta acontece de forma acidental, pois não é resultante de uma política da SME que visa garantir boas condições de trabalho ao professor e considera as necessidades pedagógicas das diversas faixas etárias.</p> <p>1. Quando todas as escolas da rede apresentam uma relação matrícula/professor inadequada, pois não consideram as condições do trabalho do professor, tampouco as necessidades pedagógicas das diversas faixas etárias.</p>	Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
	2. Cálculo anual/semestral do número de	4. Quando a SME e as escolas calculam o número de remoções e substituições do quadro de	NSA	4	3	2	1

	número de remoções e substituições de professores	<p>substituições do quadro de professores da rede; este cálculo é analisado e gera um planejamento para que no ano seguinte as remoções e substituições sejam reduzidas e realizadas de maneira a não gerar prejuízos para o aprendizado dos alunos. O planejamento é feito para todas as etapas de ensino ofertadas pela rede.</p> <p>3. Quando a SME e as escolas calculam o número de remoções e substituições do quadro de professores da rede; este cálculo gera um planejamento para que no ano seguinte as remoções e substituições sejam reduzidas e realizadas de maneira a não gerar prejuízos para o aprendizado dos alunos. O planejamento contempla, em parte, todas as etapas de ensino.</p> <p>2. Quando a SME e as escolas calculam o número de remoções e substituições do quadro de professores da rede; este cálculo não gera um planejamento detalhado para que no ano seguinte as remoções e substituições sejam reduzidas e realizadas de maneira a não gerar prejuízos para o aprendizado dos alunos. O cálculo é feito de forma geral e não contempla as diversas etapas ofertadas pela rede.</p> <p>1. Quando a SME e as escolas não calculam o número de remoções e substituições do quadro de professores não existe nenhuma forma de controle por parte da SME e das escolas, do quantitativo de professores necessário para o ano seguinte.</p>	Justificativa:					
			Demanda Potencial:					
5. Gestão de Finanças	1. Cumprimento do dispositivo constitucional de vinculação dos recursos da	4. Quando existe a implementação de mecanismos de fiscalização e controle, tanto interno quanto externo e social, que assegurem o rigoroso cumprimento do	NSA	4	3	2	1	

	educação.	<p>dispositivo constitucional de vinculação de recursos da educação, através da análise e divulgação periódica do demonstrativo de investimentos , seja a todas as unidades escolares, seja por outras formas de publicização.</p> <p>3. Quando existe, em parte, a implementação de mecanismos de fiscalização e controle tanto interno quanto externo e social, que assegurem o cumprimento do dispositivo constitucional de vinculação de recursos da educação, através da análise e divulgação do demonstrativo de investimentos em mais de 50% das unidades escolares e contempla outras formas de publicização.</p> <p>2. Quando os mecanismos existentes para a fiscalização e controle tanto interno quanto externo e social, do cumprimento do dispositivo constitucional de vinculação de recursos da educação não estão devidamente implementados e não permitem a análise e a divulgação do demonstrativo de investimentos às unidades escolares e não há outras formas de publicização.</p> <p>1. Quando não existem mecanismos definidos para a fiscalização e controle tanto interno quanto externo e social, do cumprimento do dispositivo constitucional de vinculação de recursos da educação.</p>	Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
	2. Aplicação dos recursos de redistribuição e	4. Quando a aplicação dos recursos de redistribuição e complementação do Fundeb	NSA	4	3	2	1

	complementação do Fundeb	acontece de acordo com os princípios legais; as áreas prioritárias são definidas a partir de um diagnóstico situacional e descritas no PME. O controle social é exercido pelo conselho responsável.	Justificativa:
		3. Quando a aplicação dos recursos de redistribuição e complementação do Fundeb acontece de acordo com os princípios legais; as áreas prioritárias eventualmente provêm de um diagnóstico situacional e o controle social é exercido parcialmente pelo Conselho responsável.	Demanda Potencial:
		2. Quando a aplicação dos recursos de redistribuição e complementação do Fundeb acontece de acordo com os princípios legais; mas as áreas prioritárias não são definidas a partir de um diagnóstico situacional. Não existe um conselho responsável pelo controle social.	Justificativa:
		1. Quando a aplicação dos recursos de redistribuição e complementação do Fundeb não acontece integralmente conforme os princípios legais; a aplicação dos recursos acontece de forma aleatória e sem planejamento prévio. Não existe um conselho responsável pelo controle social.	Demanda Potencial:

Dimensão 2. Formação de Professores e de Profissionais de Serviços e Apoio Escolar

I - Questões pontuais:

a) Referente ao quadro de professores:

1. Existem programas próprios ou em regime de colaboração para formação inicial dos professores em exercício na rede? Quais? Estes programas atendem professores de que níveis? Relacionar os parceiros.
2. Existem programas próprios ou em regime de colaboração para formação continuada dos professores em exercício na rede? Quais? Estes programas atendem professores de que níveis? Relacionar os parceiros
3. Existem políticas voltadas para a formação continuada nas diversas áreas de atuação da Educação Especial? Quais?
4. Existem políticas implementadas para formação continuada de professores, em exercício, voltadas para a educação ambiental?
5. Os professores participam ou participaram de programas que visam o desenvolvimento de conteúdo dos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação e das Diretrizes Curriculares Nacionais do CNE, considerando a diversidade étnico-racial?

b) Referentes ao quadro de profissionais de serviço e apoio escolar:

1. A SME dispõe de nutricionista? Em caso afirmativo, o profissional trabalha em tempo integral? Todas as escolas da rede são atendidas pelo nutricionista? Quais as atividades deste profissional?
2. Existem programas próprios ou em regime de colaboração para formação inicial e continuada dos profissionais de serviços e apoio escolar? Quais?

II- Quadro para registro das informações:

Dimensão 2. Formação de Professores e de Profissionais de Serviços e Apoio Escolar									
Áreas	Indicadores	Critérios de Pontuação	Pontuação						
1. Formação inicial de Professores da Educação Básica.	1. Qualificação dos professores que atuam nas creches	4. Quando todos os professores que atuam nas creches possuem habilitação adequada.	NSA	4	3	2	1		
		3. Quando 50% ou mais dos professores que atuam nas creches possuem habilitação adequada.							
		2. Quando menos de 50% dos professores que atuam nas creches possuem habilitação adequada.	Justificativa:						
		1. Quando menos de 10% ou nenhum dos professores que atuam nas creches possuem habilitação adequada.							
	Demanda Potencial:								
	2. Qualificação dos professores que atuam na pré-escola	4. Quando todos os professores que atuam na pré-escola possuem habilitação adequada.	NSA	4	3	2	1		
		3. Quando 50% ou mais dos professores que atuam na pré-escola possuem habilitação adequada.							
		2. Quando menos de 50% dos professores que atuam na pré-escola possuem habilitação adequada.	Justificativa:						
		1. Quando menos de 10% ou nenhum dos professores que atuam na pré-escola possuem habilitação adequada.							
Demanda Potencial:									
3. Qualificação dos professores que atuam nos anos/séries iniciais	4. Quando todos os professores da rede que atuam nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental possuem formação superior em	NSA	4	3	2	1			

	anos/séries iniciais do ensino fundamental	<p>possuem formação superior em curso de licenciatura.</p> <p>3. Quando parte (mais de 50%) dos professores da rede que atuam nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental possuem formação superior em curso de licenciatura.</p> <p>2. Quando menos de 50% dos professores da rede que atuam nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental possuem formação superior em curso de licenciatura.</p> <p>1. Quando menos de 10% ou nenhum dos professores da rede que atuam nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental possuem formação superior em curso de licenciatura.</p>	Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
	4. Qualificação dos professores que atuam nos anos/séries finais do ensino fundamental	<p>4. Quando todos os professores da rede que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental possuem formação superior na área/ disciplina de atuação.</p> <p>3. Quando parte (mais de 50%) dos professores da rede que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental possuem formação superior na área/ disciplina de atuação.</p> <p>2. Quando menos de 30% dos professores da rede que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental possuem formação superior na área/ disciplina de atuação.</p> <p>1. Quando menos de 10% ou nenhum dos professores da rede que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental possuem formação superior.</p>	NSA	4	3	2	1
			Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
2. Formação Continuada de Professores da Educação Básica	1. Existência e implementação de políticas para a formação	4. Quando existem políticas com boa implementação, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam na	NSA	4	3	2	1

	<p>continuada de professores que atuam na Educação Infantil.</p>	<p>Educação Infantil (creches e pré-escolas).</p> <p>3. Quando existem políticas em fase de implementação, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil (creches e pré-escolas).</p> <p>2. Quando existem políticas sem implementação, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil (creches e pré-escolas).</p> <p>1. Quando não existem políticas voltadas para a formação continuada dos professores que atuam na Educação Infantil (creches e pré-escolas).</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	<p>2. Existência e implementação de políticas para a formação continuada de professores, que visem a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita, da matemática e dos demais componentes curriculares, nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental</p>	<p>4. Quando existem políticas com boa implementação, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental, visando a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita, da matemática e dos demais componentes curriculares.</p> <p>3. Quando existem políticas em fase de implementação, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental visando a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita, da matemática e dos demais componentes curriculares.</p> <p>2. Quando existem políticas sem implementação, ou com implementação acidental, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental; estas não visam integralmente a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita, da matemática e dos demais componentes curriculares.</p> <p>1. Quando não existem políticas voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries iniciais do ensino fundamental visando a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita, da matemática e dos demais componentes curriculares.</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				

	3. Existência e implementação de políticas para a formação continuada de professores, que visem a melhoria da qualidade de aprendizagem de todos os componentes curriculares, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental	4. Quando existem políticas com boa implementação e adesão, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental, visando a melhoria da qualidade de aprendizagem de todos os componentes curriculares,.	NSA	4	3	2	1
			Justificativa:				
3. Formação de Professores da Educação Básica para atuação em educação especial, escolas do campo	1. Qualificação dos professores que atuam em educação especial, escolas do campo	3. Quando existem políticas em fase de implementação, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental, visando a melhoria da qualidade de aprendizagem de todos os componentes curriculares, 2. Quando existem políticas sem implementação, voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental, mas estas não visam integralmente a melhoria da qualidade de aprendizagem de todos os componentes curriculares, 1. Quando não existem políticas voltadas para a formação continuada dos professores que atuam nos anos/séries finais do Ensino Fundamental, visando a melhoria da qualidade de aprendizagem de todos os componentes curriculares,	Demanda Potencial:				
3. Formação de Professores da Educação Básica para atuação em educação especial, escolas do campo	1. Qualificação dos professores que atuam em educação especial, escolas do campo	4 Quando todos os professores que atuam em educação especial, escolas do campo, comunidades quilombolas ou indígenas participam ou participaram de	NSA	4	3	2	1

especial, escolas do campo, comunidades Quilombolas ou Indígenas.	campo, comunidades quilombolas ou indígenas.	participam ou participaram de cursos com formação específica para atuação nestas modalidades. 3. Quando 50% ou mais dos professores que atuam em educação especial, escolas do campo, comunidades quilombolas ou indígenas participam ou participaram de cursos com formação específica para atuação nestas modalidades. 2. Quando menos de 50% dos professores que atuam em educação especial, escolas do campo, comunidades quilombolas ou indígenas participam ou participaram de cursos com formação específica para atuação nestas modalidades. 1. Quando menos de 10% dos professores que atuam em educação especial, escolas do campo, comunidades quilombolas ou indígenas participam ou participaram de cursos com formação específica para atuação nestas modalidades.	Justificativa: 				
---	--	---	--	--	--	--	--

(funcionários)	serviços e apoio escolar em programas de qualificação específicos	<p>participaram de um ou mais programas de qualificação, voltados para gestão escolar.</p> <p>3. Quando 50% ou mais das escolas da rede possuem pelo menos 1 profissional de serviço e apoio escolar que participa ou participou de programas de qualificação, voltados para gestão escolar.</p> <p>2. Quando menos de 50% das escolas da rede possuem pelo menos 1 profissional de serviço e apoio escolar que participa ou participou de programas de qualificação, voltados para gestão escolar.</p> <p>1. Quando menos de 10% das escolas da rede possuem pelo menos 1 profissional de serviço e apoio escolar que participa ou participou de programas de qualificação, voltados para gestão escolar.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>
----------------	---	--	---

Dimensão 3 – Práticas Pedagógicas e Avaliação

I – Questões pontuais:

1. A comunidade escolar tem informações sobre a quantidade de alunos que se evadem ou abandonam a escola?
2. A comunidade escolar busca compreender as causas da evasão e do abandono escolar?
3. As escolas adotam alguma medida para trazer de volta alunos que se evadiram ou abandonaram a escola? Essas medidas têm gerado bons resultados?
4. Os alunos participam da definição dos objetivos, do material, das situações, dos métodos e do próprio planejamento das atividades desenvolvidas na escola?

II- Quadro para registro das informações:

Dimensão 3. Práticas Pedagógicas e Avaliação.									
Áreas	Indicadores	Critérios de pontuação	Pontuação						
1.Elaboração e Organização das práticas pedagógicas	1. Presença de coordenadores ou supervisores pedagógicos nas escolas	4. Quando todas as escolas da rede possuem coordenadores ou supervisores pedagógicos em tempo integral. Esses profissionais orientam e auxiliam os professores no desenvolvimento de conteúdos e metodologias. 3. Quando 50% ou mais das escolas da rede possui coordenadores ou supervisores pedagógicos em tempo integral e estes atendem a todas as etapas ofertadas. Esses profissionais orientam e auxiliam os professores no desenvolvimento de conteúdos e metodologias de ensino. 2.Quando existem coordenadores ou supervisores pedagógicos lotados na SME os quais apenas realizam visitas esporádicas às escolas 1. Quando as escolas da rede não possuem coordenadores ou supervisores pedagógicos.	NSA	4	3	2	1		
			Justificativa:						
	Demanda Potencial:								
	2. Reuniões pedagógicas e horários de	4. Quando existem reuniões pedagógicas e horários de trabalhos pedagógicos,	NSA	4	3	2	1		

	trabalhos pedagógicos, para discussão dos conteúdos e metodologias de ensino	<p>periodicamente, envolvendo a participação de toda comunidade escolar, incluindo todos os professores, coordenadores ou supervisores pedagógicos e o CE para discussão dos conteúdos e metodologias de ensino. Estas reuniões/horários estão previstos no calendário escolar.</p> <p>3. Quando existem reuniões e horários de trabalhos pedagógicos, periodicamente, envolvendo apenas professores e coordenadores ou supervisores pedagógicos para discussão dos conteúdos e metodologias de ensino. Estas reuniões/horários estão previstos no calendário escolar.</p> <p>2. Quando ocorrem reuniões e horários de trabalhos pedagógicos, esporadicamente, para discussão de conteúdos e metodologias de ensino, mas estas não contam com a participação de todos os professores. Estas reuniões/horários não estão previstos no calendário escolar.</p> <p>1. Quando não ocorrem reuniões/horários para discussão dos conteúdos e metodologias de ensino.</p>	Justificativa:	Demanda Potencial:				
	3. Estímulo às práticas pedagógicas fora do espaço escolar	4. Quando a SME e as escolas estimulam e dão condições para a realização de práticas pedagógicas fora do espaço escolar. (Exemplos: atividades culturais, como visitas a museus, cinema, teatro.	NSA	4	3	2	1	

		<p>museus, cinema, teatro, exposições, entre outros; atividades de educação ambiental, como passeios ecológicos, visitas à estação de tratamento de água e esgoto, lixão, entre outros; atividades de integração com a comunidade do entorno).</p> <p>3. Quando a SME e as escolas estimulam e dão condições parciais para a realização de práticas pedagógicas fora do espaço escolar; as atividades são basicamente de visitas e raramente envolvem a integração com a comunidade do entorno.</p> <p>2. Quando a SME e as escolas prevêem, mas não dão condições para a realização de práticas pedagógicas fora do espaço escolar; as atividades ficam restritas a algumas visitas e não envolvem a integração com a comunidade do entorno.</p> <p>1. Quando não existe nenhuma forma de estímulo para realização de atividades fora do espaço escolar.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	4. Existência de programas de incentivo à leitura, para o professor e o aluno	<p>4. Quando existem, em todas as escolas da rede, programas que incentivam a leitura em todas as etapas de ensino, para o professor e o aluno.</p> <p>3. Quando existem, em 50% ou mais das escolas da rede, programas que incentivam a leitura em uma ou duas etapas de ensino, para o professor e o aluno.</p> <p>2. Quando existem, em menos de 50% das escolas da rede, programas de incentivo à leitura em apenas uma etapa de ensino, para o professor e o aluno.</p> <p>1. Quando não existem programas especiais de estímulo à leitura.</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
2. Avaliação da aprendizagem dos alunos e tempo para assistência individual/coletiva aos alunos que	1. Formas de avaliação da aprendizagem dos alunos	4. Quando além dos aspectos informativos (notas), os professores utilizam elementos formativos para gerar o conceito final; estimulam a auto-avaliação; e existem atividades interdisciplinares com	NSA	4	3	2	1

alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.		<p>atividades interdisciplinares com regularidade.</p> <p>3. Quando além dos aspectos informativos (notas), os professores utilizam elementos formativos para gerar o conceito final; porém, há pouco estímulo à auto-avaliação e são raras as atividades interdisciplinares.</p> <p>2. Quando os professores geram o conceito final considerando somente os elementos informativos; os elementos formativos são, por vezes, utilizados em atividades interdisciplinares; não há estímulo à auto-avaliação e são raras as atividades interdisciplinares.</p> <p>1. Quando os professores geram o conceito final considerando apenas os elementos informativos; não há nenhum estímulo à auto-avaliação e não existem práticas interdisciplinares.</p>	Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
	2. Utilização do tempo para assistência individual/coletiva aos alunos que apresentam	4. Quando a escola oferece tempo para assistência individual e/ou coletiva aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e informa aos alunos e pais que se for necessário ao	NSA	4	3	2	1

atividades interdisciplinares com regularidade.

3. Quando além dos aspectos informativos (notas), os professores utilizam elementos formativos para gerar o conceito final; porém, há pouco estímulo à auto-avaliação e são raras as atividades interdisciplinares.

2. Quando os professores geram o conceito final considerando somente os elementos informativos; os elementos formativos são, por vezes, utilizados em atividades interdisciplinares; não há estímulo à auto-avaliação e são raras as atividades interdisciplinares.

1. Quando os professores geram o conceito final considerando apenas os elementos informativos; não há nenhum estímulo à auto-avaliação e não existem práticas interdisciplinares.

Justificativa:

Demanda Potencial:

2. Utilização do tempo para assistência individual/coletiva aos alunos que apresentam

4. Quando a escola oferece tempo para assistência individual e/ou coletiva aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem e informa aos alunos e pais que, se for necessário, a

NSA

4

3

2

1

	apresentam dificuldade de aprendizagem.	<p>e pais que, se for necessário ao avanço da aprendizagem, o aluno terá direito, durante todo o ano letivo, a usufruir de mais tempo para realizar estudos com assistência individual ou coletiva, oferecida periodicamente em horários diferentes aos do normal da sala de aula.</p> <p>3. Quando o tempo para assistência individual e/ou coletiva não é informado como um direito que o aluno terá, durante todo o ano letivo, e acontece somente após o término do bimestre/período de avaliação final.</p> <p>2. Quando o tempo para assistência individual e/ou coletiva não é informado como um direito que o aluno terá, durante todo o ano letivo, e acontece somente no final do ano letivo.</p> <p>1. Quando a escola não oferece tempo para assistência individual e/ou coletiva aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem.</p>	Justificativa:				
			Demanda Potencial:				
3. Formas de registro da frequência	4. Quando existem mecanismos claros e definidos para o registro diário da frequência dos alunos. A escola entra em contato com os pais para saber o motivo da ausência por mais de 03 dias	NSA	4	3	2	1	

	<p>ausência por mais de 03 dias consecutivos; a escola comunica as instâncias pertinentes quando não consegue trazer o aluno de volta à frequência regular.</p> <p>3. Quando existem mecanismos claros e definidos para o registro diário da frequência dos alunos. A escola eventualmente entra em contato com os pais para saber o motivo da ausência. Eventualmente a escola comunica as instâncias pertinentes quando não consegue trazer o aluno de volta à frequência regular.</p> <p>2. Quando o registro da frequência dos alunos é realizado de forma esporádica, e, embora existam mecanismos claros e definidos, raramente são cumpridos; a escola não comunica as instâncias pertinentes quando não consegue trazer o aluno de volta à frequência regular.</p> <p>1. Quando não existem mecanismos claros e definidos para o registro da frequência dos alunos; ou quando estes não são cumpridos (professor preenche o diário somente no final do bimestre).</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>										
4. Política específica de correção de fluxo	<p>4. Quando existem políticas específicas e implementadas para a correção de fluxo (repetência e evasão), que oferecem condições para superar as dificuldades de aprendizagem e prevenir as distorções idade- série.</p> <p>3. Quando existem políticas específicas, em parte implementadas, para a correção de fluxo (repetência e evasão); estas não contemplam integralmente condições para superar as dificuldades de aprendizagem e prevenir as distorções idade- série.</p> <p>2. Quando existem políticas específicas para a correção de fluxo, mas estas não são integradas (só para repetência ou só para evasão); não foram implementadas e não oferecem condições para superar as dificuldades de aprendizagem e prevenir as distorções idade- série.</p> <p>1. Quando não existem políticas definidas para correção de fluxo.</p>	<table><tr><td>NSA</td><td>4</td><td>3</td><td>2</td><td>1</td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table> <p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>	NSA	4	3	2	1					
NSA	4	3	2	1								

Dimensão 4. Infra-Estrutura Física e Recursos Pedagógicos

Para essa dimensão é importante destacar que quando o diagnóstico apontar para a infra-estrutura física como requisito fundamental para a melhoria da qualidade da educação no município será necessário contatar outra equipe do MEC para realizar um diagnóstico mais detalhado.

I – Questões pontuais: para esta dimensão não existem questões pontuais.

II- Quadro para registro das informações:

Dimensão 4. Infra-Estrutura Física e Recursos Pedagógicos							
Áreas	Indicadores	Critérios de Pontuação	Pontuação				
1.Instalações físicas gerais e equipamentos	1. Biblioteca: instalações e espaço físico	4. Quando as instalações da biblioteca são adequadas para a organização e armazenamento do acervo; proporciona a realização de estudos individuais e em grupo;	NSA	4	3	2	1
		3. Quando as instalações da biblioteca são parcialmente adequadas para a organização e armazenamento do acervo; os espaços para estudos individuais e em grupo não atendem a necessidade da escola.	Justificativa:				
		2. Quando as instalações da biblioteca não permitem a organização e armazenamento do acervo; não existe espaço suficiente para estudos individuais e em grupo.					
		1. Quando as instalações da biblioteca são totalmente inadequadas para o acervo e para realização de estudos. Ou quando não existe biblioteca.	Demanda Potencial:				
	2. Existência e funcionalidade de laboratórios	4. Quando existem laboratórios de ciências, informática e/ou artes, devidamente equipados e em	NSA	4	3	2	1

	(informática e ciências)	<p>quantidade suficiente para atender as necessidades dos professores e alunos. Alunos e professores utilizam os laboratórios de informática e ciências.</p> <p>3. Quando existem laboratórios de ciências, informática e/ou artes, porém pouco equipados e em quantidades insuficientes para atender as necessidades dos professores e alunos. Raramente alunos e professores utilizam os laboratórios de informática e ciências.</p> <p>2. Quando existem laboratórios de ciências, informática e/ou artes, mas estão desativados por falta de equipamentos necessários.</p> <p>1. Quando não existem laboratórios.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	3. Existência e conservação de quadra de esportes	<p>4. Quando todas as escolas da rede possuem quadra de esportes em bom estado de conservação, permitindo uma utilização segura.</p> <p>3. Quando mais de 50% das escolas da rede possuem quadra de esportes; mas a maioria necessita de reparos, pois não há total segurança na utilização.</p> <p>2. Quando menos de 50% das escolas da rede possui quadra de esportes e estas necessitam de reparos, pois colocam em risco a segurança dos usuários.</p> <p>1. Quando nenhuma escola da rede possui quadra de esportes.</p>	NSA	4	3	2	1
	4. Salas de aula: instalações gerais e mobiliário para o ensino	4. Quando as instalações para o ensino são adequadas e atendem aos requisitos de dimensão para o número de alunos, acústica, iluminação, ventilação e limpeza. O mobiliário está em bom estado de	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
			NSA	4	3	2	1

		<p>mobiliário está em bom estado de conservação.</p> <p>3. Quando as instalações para o ensino atendem, em parte as dimensões para o número de alunos, acústica, iluminação, ventilação e limpeza. O mobiliário está, em parte, conservado.</p> <p>2. Quando as instalações para o ensino atendem, minimamente, as dimensões para o número de alunos, a acústica, iluminação, ventilação e limpeza. O mobiliário está em péssimas condições de utilização.</p> <p>1. Quando as instalações gerais para o ensino são inapropriadas para um ambiente de aprendizagem.</p>	Justificativa:						
5. Condições de acesso para pessoas com deficiência física	4. Quando todas as escolas da rede apresentam instalações adequadas às condições de acesso para PcD, com rampas de inclinação adequada; instalações sanitárias apropriadas. Essa adequação resulta/expressa uma diretriz de ação da SME, sendo de conhecimento da comunidade.	3. Quando parte das escolas da rede apresentam algumas instalações razoavelmente adequadas às condições de acesso para PcD, com rampas de inclinação adequada; instalações sanitárias apropriadas. Essa adequação resulta/expressa parcialmente uma diretriz de ação da SME, não sendo de conhecimento de toda comunidade.	2. Quando as instalações das escolas são parcialmente adequadas às condições de acesso para PcD, com poucas rampas de acesso. Ausência de um planejamento da SME.	1. Quando as instalações das escolas são totalmente inadequadas às condições de acesso para PcD. Ausência de um planejamento da SME	Demanda Potencial:				
					NSA	4	3	2	1
6. Condições das instalações da cozinha e refeitório	4. Quando todas as escolas possuem cozinha devidamente equipada e em bom estado de conservação; existem espaços adequados para o armazenamento				Justificativa:				
					Demanda Potencial:				
					NSA	4	3	2	1

		<p>adequados para o armazenamento dos alimentos; as escolas dispõem de refeitório com capacidade adequada.</p> <p>3. Quando parte das escolas da rede possuem cozinha devidamente equipada e em bom estado de conservação; existem espaços adequados para o armazenamento dos alimentos; as escolas dispõem de refeitório com capacidade adequada.</p> <p>2. Quando parte das escolas da rede possuem cozinha, mas estas não estão devidamente equipadas; o estado de conservação dos equipamentos é ruim; os espaços para o armazenamento dos alimentos são pouco adequados; as escolas não dispõem de refeitório.</p> <p>1. Quando as escolas da rede não possuem cozinha equipada; os espaços para o armazenamento dos alimentos são totalmente inadequados; não existe refeitório.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	7. Adequação , manutenção e conservação das instalações e equipamentos	<p>4. Quando as instalações e equipamentos das escolas são adequados ao fim a que se destinam e estão em bom estado de conservação, refletindo uma política da SME para manutenção e conservação.</p> <p>3. Quando 50% ou mais das instalações e equipamentos das escolas são adequados ao fim a que se destinam e estão em bom estado de conservação.</p> <p>2. Quando menos de 50% das instalações e equipamentos das escolas são adequados ao fim a que se destinam e estão em bom estado de conservação.</p> <p>1. Quando as instalações e equipamentos não são adequados ao fim a que se destinam e estão em péssimo estado de conservação; não existem políticas da SME, que visem à manutenção e conservação.</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
2. Integração e Expansão do uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Pública	1. Existência de computadores ligados à rede mundial de computadores e utilização de	4. Quando todas as escolas da rede possuem computadores ligados à rede mundial de computadores. A quantidade existente permite a utilização por parte de professores e alunos para	NSA	4	3	2	1

Educação Pública	utilização de recursos de informática para atualização de conteúdos e realização de pesquisas	<p>parte de professores e alunos para acesso à conteúdos e realização de pesquisas; professores e alunos utilizam os computadores</p> <p>3. Quando parte das escolas da rede possuem computadores ligados à rede mundial de computadores, mas a quantidade existente não permite utilização freqüente por parte de todos os professores e alunos.</p> <p>2. Quando parte das escolas da rede possuem apenas um computador ligado à rede mundial de computadores, cada; sua utilização fica restrita à direção e à secretaria da escola.</p> <p>1. Quando nenhuma escola da rede está ligada à rede mundial de computadores.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	2. Existência de recursos audiovisuais	<p>4. Quando todas as escolas da rede possuem sala específica de vídeo equipada com TV, Vídeo/DVD e equipamento multimídia e têm disponíveis materiais pedagógicos atualizados para utilização destes recursos.</p> <p>3. Quando parte das escolas da rede possui sala específica de vídeo equipada com TV, Vídeo/DVD e equipamento multimídia e tem disponíveis materiais pedagógicos, porém pouco atualizados, para utilização destes recursos.</p> <p>2. Quando parte das escolas da rede possui apenas TV e vídeo, em sala não específica e os materiais didáticos disponíveis não são atualizados.</p> <p>1. Quando nenhuma escola da rede possui sala específica de vídeo, tampouco TV, Vídeo/DVD e equipamento multimídia.</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
3. Recursos Pedagógicos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a diversidade das demandas	1. Existência, suficiência e diversidade do acervo bibliográfico (de referência e literatura)	<p>4. Quando o acervo é adequado às etapas de ensino ofertadas pelas escolas e atende às necessidades dos alunos e professores.</p> <p>3. Quando o acervo é parcialmente adequado às etapas de ensino que</p>	NSA	4	3	2	1

educacionais		<p>a escola oferece e atende, em parte, as necessidades dos alunos e professores.</p> <p>2. Quando o acervo é inadequado para uma ou mais etapas de ensino; não atende necessidades dos alunos e professores.</p> <p>1. Quando não existe acervo, somente excedentes de livros didáticos.</p>	<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	2. Existência, suficiência e diversidade de materiais pedagógicos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos)	<p>4. Quando todas as escolas da rede possuem materiais pedagógicos diversos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos) em quantidade adequada para atender alunos e professores.</p> <p>3. Quando parte (mais de 50%) das escolas da rede possui, materiais pedagógicos diversos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos), porém a quantidade existente não atende plenamente a necessidade de alunos e professores.</p> <p>2. Quando parte (menos de 50%) das escolas da rede possui materiais pedagógicos diversos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos), porém a quantidade existente não atende a necessidade de alunos e professores. Ou Quando parte das escolas da rede possui apenas materiais como mapas e dicionários, em quantidade insuficiente para atender alunos e professores e não dispõem de materiais lúdicos (jogos e brinquedos).</p> <p>1. Quando nenhuma escola da rede possui materiais didáticos diversos (mapas, jogos, dicionários, brinquedos).</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	3. Suficiência e diversidade de equipamentos	4. Quando todas as escolas da rede possuem equipamentos e materiais esportivos de qualidade e	NSA	4	3	2	1

	esportivos	<p>em quantidade suficiente para o desenvolvimento de práticas desportivas.</p> <p>3. Quando parte das escolas da rede possuem equipamentos e materiais esportivos de qualidade, mas em quantidade insuficiente para o desenvolvimento de práticas desportivas.</p> <p>2. Quando parte das escolas da rede possuem equipamentos e materiais esportivos. Estes não estão em bom estado de conservação e a quantidade insuficiente para o desenvolvimento de práticas desportivas.</p> <p>1. Quando não existem equipamentos e materiais esportivos nas escolas da rede.</p>	<p>Justificativa :</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	4. Existência e utilização de recursos pedagógicos que considerem a diversidade racial, cultural e de pessoas com necessidades educacionais especiais	<p>4. Quando os recursos pedagógicos existentes consideram a diversidade racial, cultural e de pessoas com necessidades educacionais especiais. A existência e utilização destes recursos refletem uma política da SME para valorização da diversidade no espaço escolar.</p> <p>3. Quando os recursos pedagógicos existentes consideram, em parte, a diversidade racial, cultural e de pessoas com necessidades educacionais especiais. A existência e utilização destes recursos não refletem, necessariamente, uma política da SME para a valorização da diversidade no espaço escolar.</p> <p>2. Quando os recursos pedagógicos existentes consideram, em parte, a diversidade racial, cultural e de pessoas com necessidades educacionais especiais, mas raramente são utilizados. Estes recursos não refletem uma política da SME para a valorização da diversidade no espaço escolar.</p> <p>1. Quando os recursos pedagógicos existentes não consideram a diversidade racial, cultural e de pessoas com necessidades educacionais especiais.</p>	NSA	4	3	2	1
			<p>Justificativa:</p> <p>Demanda Potencial:</p>				
	5. Confecção de materiais didáticos e pedagógicos	4. Quando professores, coordenadores/supervisores pedagógicos e alunos	NSA	4	3	2	1

PARTE III – Sistematização da Pontuação

Esta parte é destinada à sistematização das informações coletas e servirá de base para a elaboração do Plano de Ações Articuladas – PAR.

Espera-se que o grupo (consultores do MEC e equipe local) amplie sua visão inicial e consiga estabelecer relações mais amplas, de modo a visualizar os fatores determinantes dos problemas e propor um plano com alternativas de ação.

1. SISTEMATIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PONTUAÇÕES

Quadro 1. Síntese dos conceitos gerados por dimensão e respectivos indicadores

Dimensão	Área	Indicador	Pontuação	Justificativa	Demanda Potencial
1	1	1			
		2			
		3			
		4			
		5			
		6			
		7			
		8			
		9			
	2	1			
		2			
		3			
	3	1			
		2			
		3			
		4			
	4	1			
		2			
	5	1			
		2			
2	1	1			
		2			
		3			
		4			
	2	1			
		2			
		3			
	3	1			
	4	1			
	5	1			
3	1	1			
		2			
		3			
		4			
	2	1			
		2			
		3			
		4			
4	1	1			
		2			
		3			
		4			
		5			
		6			
		7			
		8			
	2	1			
		2			
	3	1			
		2			
		3			
		4			
		5			

2. Sistematização geral por Dimensão

Quadro 2. Total da pontuação gerada por dimensão					
Dimensão	Pontuação				
	NSA	4	3	2	1
Gestão Educacional					
Formação de Professores e dos Profissionais de serviço e apoio escolar					
Práticas Pedagógicas e Avaliação					
Infra-estrutura física e Recursos Pedagógicos					
TOTAL					

Considerações Finais

Concluído o diagnóstico *in loco* chegou o momento de elaborar o Plano de Ações Articuladas - PAR, portanto o trabalho está apenas começando. É importante destacar que todos os indicadores podem gerar ações, no entanto, nem todas as ações são passíveis de financiamento ou apoio técnico do MEC. Desta forma, podem ser geradas ações que:

- contarão com o apoio financeiro do MEC;
- contarão com o apoio técnico do MEC;
- serão executadas diretamente pelo Município;
- contarão com outras formas de apoio.

Para orientar a definição de ações foi elaborado um documento chamado “*Guia Prático de Ações*”, cuja intenção é apenas orientar, assim podem ser definidas outras ações que os consultores e a equipe técnica local julgarem essenciais para a melhoria da qualidade da educação. O mais importante é definir, em conjunto, a partir do diagnóstico quais serão as ações prioritárias que comporão o PAR.

É sempre bom lembrar que “*o planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes*”. (Peter Drucker).